DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

INTER-RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Aurea Celeste Pires de Souza
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina, Paraná, Brasil

João Arlindo dos Santos Neto
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém, Pará, Brasil

Ana Paula Pereira
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina, Paraná, Brasil

Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina, Paraná, Brasil

Adriana Rosecler Alcará
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina, Paraná, Brasil

RESUMO
Relações entre os campos da mediação da informação e da competência em informação já foram estabelecidas na literatura científica. Entretanto, são poucas ou quase inexistentes pesquisas que discorrem sobre as conexões entre as dimensões da mediação da informação e as dimensões da competência em informação. O objetivo desta pesquisa é estabelecer as inter-relações entre as dimensões da mediação da informação e as dimensões da competência em informação, considerando suas similaridades e proximidades teóricas. Caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa e revisão narrativa de literatura. Entre os resultados identificou-se que existem aproximações teóricas nas dimensões dos dois campos e elementos estético, ético e político, impulsionando o protagonismo social. Conclui que as dimensões dialógica, formativa, estética, ética e política da mediação da informação e as dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação não podem ser trabalhadas de modo isolado, pois verificou-se que há uma interdependência entre elas, que somadas formam o todo de ambos os campos. Além disso, as dimensões seriam correspondentes e complementares nas ações formativas de habilidades para a apropriação da informação e desenvolvimento humano, que está entre as intenções de ambos os campos.

Palavras-chave: Mediação da informação. Competência em informação. Dimensões da mediação da informação. Dimensões da competência em informação.

INTERRELATIONS BETWEEN THE DIMENSIONS OF INFORMATION MEDIATION AND INFORMATION LITERACY

ABSTRACT
Relationships between the fields of information mediation and information literacy have already been established in the scientific literature. However, there is little or no research addressing the connections between the dimensions of information mediation and the dimensions of information literacy. The objective of this research is to establish the interrelationships between the dimensions of information mediation and the dimensions of information literacy, considering their similarities and theoretical ties. It is characterized as descriptive, with a qualitative approach and a narrative literature review. The results identified theoretical similarities in the dimensions of both fields, as well as aesthetic, ethical, and political elements, fostering social protagonism. The conclusion is that the dialogical, formative, aesthetic, ethical, and political dimensions of information mediation and the technical, aesthetic, ethical, and political dimensions of information literacy cannot be addressed in isolation, as it was found that there is an interdependence among these dimensions, which together form the whole of both fields. Furthermore, the dimensions would be corresponding and complementary in the training actions of skills for the appropriation of information and human development, which is among the intentions of both fields.

Keywords: Information mediation. Information literacy. Dimensions of information mediation. Dimensions of information literacy.

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS
data-in-article – Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Recebido em: 30/09/25
Aceito em: 09/10/26
Editora Chefe: Lorena Tavares de Paula

1 INTRODUÇÃO

De forma geral, podemos caracterizar a mediação da informação como a intervenção casual ou planejada do profissional da informação com o intuito de prover o acesso à informação ao usuário e de que este se aproprie dela. A competência em informação, por sua vez, se refere ao conjunto de atitudes, habilidades e conhecimentos relacionados aos processos de identificação da necessidade informacional, domínio dos recursos informacionais, da busca e localização da informação, avaliação, síntese e apropriação da informação, visando o seu "uso" para solucionar variadas situações. Ambos os campos são caracterizados por algumas dimensões. Em extensão à mediação da informação, a pesquisadora brasileira Henriette Ferreira Gomes propôs em 2014 as dimensões dialógica, formativa, estética, ética e, em 2016, acrescentou a dimensão política da mediação da informação. As dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação foram propostas pelas pesquisadoras Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola em 2009.

Na literatura científica já se encontram discussões em torno das possíveis relações entre a mediação da informação e a competência em informação. Para exemplificar, podemos mencionar pesquisas realizadas por Rasteli e Cavalcante (2013), Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), Farias (2015), Carneiro *et al.* (2018), Moraes e Paula (2018), Almeida e Farias (2019), Almeida Júnior e Santos (2019), Sousa (2020), Paula e Nicolino (2021), Alves e Belluzzo (2022), Pacheco e Almeida Júnior (2022), Righetto, Brito e Vitorino (2022), entre outras. Tais trabalhos têm buscado elencar as conexões existentes nesses dois campos da Ciência da Informação.

Contudo, quando se trata de investigações que relacionem as dimensões dialógica, formativa, ética, estética e política da mediação da informação (Gomes, 2014, 2020) e as dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação (Vitorino; Piantola, 2009, 2011, 2020), os estudos ainda são incipientes. Com base em levantamento realizado, só encontramos uma pesquisa intitulada "As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social" (Pacheco; López Caldera; Ulian, 2022), porém ela não teve o mesmo intuito desta nossa proposta, pois buscou identificar a contribuição das dimensões da competência em informação e da mediação para o protagonismo.

Partindo do entendimento de que há conexões entre as dimensões da mediação da informação e as dimensões da competência em informação, indagamos: quais as possibilidades de proximidade teórica entre as dimensões da

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

mediação da informação e as dimensões da competência em informação? Desta forma, para atender à questão instituída, o objetivo da presente pesquisa é estabelecer as inter-relações entre as dimensões, buscando elencar aspectos de similaridades e complementaridades entre si.

Portanto, justificamos esta proposta com base na identificação de características semelhantes entre os conjuntos de dimensões de ambas as áreas. Por outro lado, antes de prosseguirmos, é importante destacar que observamos a carência de estudos estrangeiros na temática. A esse respeito, como será visto de forma mais detalhada na seção seguinte, a mediação da informação foi proposta pelo pesquisador brasileiro Almeida Júnior em 2006, como uma temática da Ciência da Informação. Em levantamento para investigação do estado da arte, Santos Neto (2019) identificou que a maioria dos estudos recuperados são de pesquisadores nacionais, apesar de alguns deles serem publicados em periódicos internacionais.

A título de justificativa para a relevância deste estudo, vale observar que em levantamento não exaustivo, na base de dados Scopus, realizado em julho/2023, com o uso do termo "*dimensions of information literacy*" para busca nos títulos, foram recuperados oito documentos. Destes, apenas três se referiam às dimensões estudadas no presente estudo e que foram usadas como referência. Semelhantemente, na mesma base de dados, foi efetuada a pesquisa com o termo "*information mediation*" (nos títulos), limitada à área das Ciências Sociais. Retornaram 19 artigos, dos quais dez são de autores brasileiros e apenas quatro têm menos de cinco anos, sendo de autoria nacional, dentre esses, um em periódico internacional. Igualmente, foi efetuada a busca nos títulos por "*dimensions of information mediation*", sem limitação de área do conhecimento, obtendo um artigo de Henriette Ferreira Gomes, que faz parte do *corpus* desta pesquisa. Em concordância com a identificação de Santos Neto (2019), por serem propostas no Brasil, de base teórica e epistemológica recentes na Ciência da Informação, há menos publicações em comparação às demais temáticas da área. Dessa constatação, podemos mencionar mais um aspecto que justifica a necessidade de novos estudos, com a intencionalidade de ampliar as reflexões e relações com a temática aqui tratada.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o presente estudo é descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como base uma revisão narrativa da literatura. Vale pontuar que, de acordo com Cordeiro *et al*. (2007), esse tipo de revisão apresenta discussões abertas, sem a exigência de um protocolo rígido para sua confecção, cuja

busca das fontes não é pré-determinada ou específica, ocorrendo constantemente com menor abrangência. Tem um viés de seleção dos artigos pela percepção subjetiva dos autores. Nesse sentido, as buscas para as reflexões aqui empreendidas foram feitas nas bases[2] Google Acadêmico e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), sem recorte temporal. Foram usados o operador booleano AND para vincular os termos desejados para as estratégias de busca, com as seguintes palavras-chave: "mediação da informação"; "competência em informação"; "dimensões da mediação da informação"; "dimensões da competência em informação". Como critérios de seleção para a escolha dos textos, levamos em conta aqueles que discorriam sobre as bases teóricas das dimensões da mediação e da competência em informação dentro da proposta deste estudo.

Nos tópicos a seguir, discorremos sobre a mediação da informação e competência em informação e suas dimensões. Na sequência, trazemos algumas reflexões no sentido de estabelecer possíveis relações entre essas dimensões, seguidas das considerações finais.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para que haja uma mediação é necessário um agente mediador e, entre os sinônimos para mediar encontramos: interceder, intervir, interferir, intermediar e situar-se entre (Mediar, 2023). Assim sendo, podemos entender que quem medeia a informação se posiciona entre esta e o mediado, ao propiciar e promover a relação, de modo a auxiliar no desenvolvimento do aprendizado e, por consequência, na apropriação da informação de quem está sendo mediado. Esse posicionamento requer habilidades, mas também empatia e altruísmo, em outras palavras se importar com o outro e respeitá-lo como ele é.

Maia e Farias (2023, p. 1) entendem que a mediação da informação "[…] pode ser compreendida como uma ação de diálogo entre diferentes elementos, visando a apropriação e a satisfação de uma necessidade informacional do sujeito". Acreditamos que a mediação da informação está relacionada a um conjunto de ideias, com vista à apropriação/aquisição e compartilhamento do conhecimento, levando a uma transformação e, por consequência, resultando na aprendizagem. Nesse sentido, envolveria uma concepção de aprendiz. Em nosso entender, aprendiz é

[2] Justifica-se a escolha de tais bases nacionais uma vez que a discussão sobre as dimensões da mediação e da competência em informação foi originada no Brasil.

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

o sujeito que aprende por meio da informação. Pode ser um estudante, professor, bibliotecário, uma pessoa não letrada, um agricultor, uma faxineira ou um gari, dentre outras, que vai se relacionar com o mundo e com a aprendizagem por meio da informação e da leitura (do mundo). Assim sendo, a mediação da informação dependerá de como se vê esse aprendiz e de quem ele é. Se for uma criança, vai acontecer de uma determinada forma, se for um grupo de idosos, é necessário entender melhor as necessidades dessa população e assim por diante.

É necessário pensar a existência da mediação "[…] para além dos espaços informacionais tradicionais e considerar diferentes ambientes de informação, que também possuem em seu âmago as práticas mediadoras" (Maia; Farias, 2023, p. 21), ou seja, em contextos menos sistematizados e informais (e não apenas uma mediação pontual como aquela que ocorre entre o bibliotecário de referência e usuário) na biblioteca.

Em 2006, Almeida Júnior apresentou um conceito para a mediação da informação, que foi atualizado e publicado como capítulo de livro em 2015, como sendo:

> Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Para Almeida Júnior (2015), sendo a mediação da informação uma ação de interferência, não há neutralidade por parte do mediador. Porém, o autor adverte que há uma linha tênue entre interferência e manipulação. Já na apropriação da informação, o bibliotecário precisa preocupar-se não apenas em que o seu usuário tenha acesso, mas também em que compreenda o conteúdo informacional, de modo a lhe fazer sentido e atribuir significado. Mais especificamente, segundo Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. [14]), o apropriar-se da informação é toda a ação no dia a dia, pela leitura, intencionando tomar posse e dar significado ao teor em suas variadas ambiências e meio informacional, com o propósito de

> […] suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão, bem como na produção de sentidos.

O poeta João Cabral de Melo Neto (1968 *apud* Risso, 1988, p. 96) nos diz que: "Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos".

Parafraseando-o e trazendo para o contexto da mediação da informação, podemos dizer que um mediador sozinho não tece uma mediação, ele precisará sempre de outros mediadores e de outros mediados ou usuários. Isso porque, conforme Gomes (2014, 2020), a ação de mediar não é algo a ser feito sozinho, de forma isolada. Sua tessitura se dá no encontro com o(s) outro(s) e nas parcerias estabelecidas. Nesse sentido, para Almeida Júnior (2015) por mais que o conhecimento seja uma construção individual, ele se estabelece sempre e fundamentalmente por meio das relações do indivíduo com as pessoas, com o ambiente a sua volta e na interação consigo mesmo. Almeida Júnior (2015, p. 20-21) salienta ainda que "[...] há sempre uma relação de diálogo no processo de mediação da informação [...]" e envolve também fatores formativos, estéticos, éticos e políticos.

2.1 Dimensões da mediação da informação

Desde 2014, a pesquisadora Henriette Ferreira Gomes vem investigando a mediação da informação sob o olhar das dimensões: dialógica, estética, formativa e ética. Em 2020, ela apresentou um estudo incorporando a dimensão política. As cinco dimensões partem da efetivação da mediação consciente da informação, tendo Oswaldo Francisco de Almeida Júnior como aporte teórico para essa categoria. Essa perspectiva visa dar base para inserir a temática na fundamentação da Ciência da Informação (Gomes, 2020). A autora destaca a necessidade de a mediação ser consciente, de modo a permitir o protagonismo social. Destaca ainda a dimensão dialógica como suporte da ação mediadora, sem a qual, a mediação da informação torna-se inviável (Gomes, 2014, 2020).

As dimensões ocorrem na intersecção entre uma e outra. Não se trata de um processo cíclico, sequencial e isolado em si mesmo, pois entendemos que as dimensões da mediação se encontram integradas, "justapostas" e imbricadas umas nas outras. Nos próximos parágrafos faremos uma explanação acerca destas cinco dimensões da mediação da informação.

Para Gomes (2014, 2020), a **dimensão dialógica** da mediação da informação é alcançada por meio do processo dialético da mediação, quando o mediador da informação age com respeito às diferenças, incentiva as pessoas envolvidas a questionarem, exprimirem-se, pronunciarem-se, de forma que haja permanência de dialogia no processo, ou seja, de diálogo. Quando há a intensificação dessa dimensão de maneira consciente, as pessoas envolvidas revelam-se uma à outra ao se

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

depararem com a informação, em um ambiente favorável, confortável, acolhedor e de pertencimento.

Por conseguinte, Gomes (2014, 2020) entende que a **dimensão estética** da mediação da informação é possibilitada pela acentuação do diálogo, que auxilia a ação mediadora a alcançar esta dimensão. A ação que representa a mediação está relacionada ao que a autora chama de movimento multidirecional, que tem o sentido de direcionar como a pessoa age em sua vida e na geração de experiências em seus encontros: com a informação, com outra(s) pessoa(s) produtora(s) da informação e com os ambientes informacionais, com todos os seus aparatos e dispositivos, no que tange buscar, acessar e usar a informação. Essa dialogia e problematização formam um alicerce que dá sentido e entendimento, promovendo satisfação estética da criação. A movimentação para alcançar a informação, que promove o conhecimento, possibilita o prazer e a percepção do belo e revela a obtenção da autonomia (Gomes, 2014, 2020).

Além desses aspectos da dimensão estética, é importante considerar a preparação de um ambiente confortável e acolhedor, que proporcione às pessoas se sentirem à vontade, emocionalmente acolhidas, reconhecidas e dispostas a se expressarem (Gomes, 2014, 2020). "Nessa experiência, [elas] vivem emoções e sentimentos que podem e precisam ser observados pelo mediador, por meio da escuta e observação sensível" (Gomes, 2020, p. 15). A observação das emoções experienciadas na mediação da informação pode dar sustento a uma análise que, na "[…] práxis, indique a intensidade alcançada na dimensão estética, na medida em que se observe o prazer dos sujeitos envolvidos em poderem interpelar, questionar e criar a partir do encontro com a informação em debate no coletivo" (Gomes, 2020, p. 15), resultando também na percepção de pertencimento ao grupo e ao lugar.

No que diz respeito à **dimensão formativa**, Gomes (2014, p. 54) observa que, as atividades humanas carregam em sua essência uma natureza formativa, por se relacionarem "[…] ao fazer, ao movimento, à ação, cuja operacionalização se dá através de um ato realizador de algo que, em certa medida acaba por inventar ou reinventar a ação e o sujeito da ação". Além disso, todo agir é estimulado e só é efetivado na experiência, o que denota ser a experiência "[…] condição imprescindível à mediação e à formação. [Porque] Na experiência o sujeito se envolve e se implica, se entrega e se responsabiliza" (Gomes, 2014, p. 54). Na mediação da informação está presente a percepção de iniciativas "[…] de compartilhamento, de cooperação, de

CC BY

abertura ao diálogo [...] ao movimento e ao exercício da crítica que gera criatividade, portanto, esta ação guarda ainda uma dimensão formativa" (Gomes, 2014, p. 56).

Quando a mediação da informação é refletida como sendo uma ação de interferência, na qual está implícito o cuidado quanto ao perigo de manipular a informação, é demonstrada a **dimensão ética** no agir mediador, o que demanda que haja consciência e habilidade para que a interferência não seja manipuladora,

> [...] garantindo o acolhimento, a escuta, a observação e o diálogo com os envolvidos na ação, como também o direito de acesso à diversidade de ideias e o livre pensar, inibindo a censura e o tratamento desigual (Gomes, 2014, p. 57).

Essa dimensão é intensificada na evidência da relação com a movimentação e a vida das pessoas em suas necessidades informacionais, para se sentirem acolhidas, nutrindo seu sentimento de pertencimento (Gomes, 2014). Gomes (2021, p. 12) também destaca que a dimensão ética é o "[...] eixo articulador das demais [dimensões], de modo que a mediação tenha efetividade."

A **dimensão política** é alcançada na mediação da informação por meio do agir consciente do mediador, quando a conquista das dimensões dialógica, estética, formativa e ética ocorre de forma articulada. Na ação de interferência, todos os envolvidos, tanto o mediador quanto o mediado, tomam consciência de que são seres políticos. Quando isso ocorre, a dimensão política é alcançada na integral articulação das outras dimensões, e a mediação da informação propicia que as pessoas, como seres políticos, percebam a impossibilidade da neutralidade e imparcialidade e assumam seu papel de protagonistas sociais. Protagonistas sociais fortalecidos são entendidos pela: "[...] interpelação, o debate, o exercício da crítica, a atitude propositiva pautada no coletivo e em favor dos interesses da coletividade, para além da ação mediadora e do próprio ambiente informacional onde ela ocorre" (Gomes, 2020, p. 18).

Observamos que as dimensões da mediação da informação estão inter-relacionadas, não sendo possível desenvolvê-las apartadas, como, por exemplo, quando Gomes (2014, p. 54) menciona a abordagem das atividades estruturadas de "[...] formação do usuário como atividades de mediação [...]" o que evidencia não apenas a "[...] dimensão estética, mas também formativa e ética, que devem também integrar o conjunto de variáveis a serem analisadas no planejamento, execução e avaliação desse tipo de atividade de mediação".

Também notamos que por meio do agir mediador, há a possibilidade de as dimensões serem ou não alcançadas de forma plena, isso dependerá "[...] da

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

efetividade e qualidade da ação de interferência" (Gomes, 2014, p. 8). Vale assinalar que o desenvolvimento de determinadas atividades poderá favorecer uma dimensão em detrimento da outra. Portanto, o ideal é levar em conta todas as dimensões no planejamento das atividades.

Além disso, podemos entender que, no processo de busca, acesso, apropriação e uso da informação, a ação mediadora permeia todo o caminho e promove o encontro com a nova informação. Como dito, as dimensões se complementam e não podem acontecer isoladamente. E a mediação da informação para ser potencializada pode ocorrer atrelada ao desenvolvimento da competência em informação, já que se constitui em um processo necessário às ações de formação e desenvolvimento da competência em informação.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A competência em informação[3] teve seu início em 1974. Paul Zurkowski, cunhou o termo "*information literacy*" em relatório que propunha um programa nacional de treinamento. O objetivo era capacitar as pessoas a resolverem os problemas informacionais, buscando e acessando as informações para que tivessem habilidades no uso das novas tecnologias (Zurkowski, 1974). Neste primeiro momento, a competência em informação voltava-se mais para questões operacionais e instrumentais.

Em nossa perspectiva, reunindo conceitos de diferentes autores, a competência em informação é um processo de aprendizagem que compreende a formação de um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos para o desenvolvimento do sujeito na sua relação com a informação (ACRL, 2016; Nascimento; Mata, 2021; Vitorino, 2022).

Atualmente, a competência em informação pode ser entendida como movimento (De Lucca, 2019) constituído por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com a informação. É também compreendida como um "[...] processo de ensino-aprendizagem que tem como meta aprimorar e desenvolver competências e habilidades informacionais para refinar o pensamento crítico e extensivo das pessoas em relação ao ambiente informacional" (Silva; Bertotti, Vitorino, 2022, p. 6-7).

[3] No Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) realizado em 2004 recomendou-se utilizar o termo "competência em informação", assim como em documentos a exemplo da Declaração de Maceió (2011). Em 2013, Horton Júnior considerou que esta tradução é a mais adequada para o Brasil. Por isso, nesta pesquisa adotamos também competência em informação, seguindo estas orientações já consolidadas.

CC BY

Pacheco, López Caldera e Ulian (2022, p. 10) salientam que tais habilidades decorrem "[…] de experiências e vivências dos indivíduos, portanto, não é algo inerente ao ser humano, é algo a ser aprendido", ou seja, o sujeito vai, ao longo da vida, formando e desenvolvendo suas aptidões, vai aprendendo a aprender. A competência em informação também exprime "[…] um processo que pode [e, se possível, deve] ser desenvolvido em todas as pessoas: crianças, adultos, pessoas com deficiência, grupos socialmente vulneráveis/marginalizados, profissionais *etc.*" (Righetto; Brito; Vitorino, 2022, p. 3, tradução nossa). Corroborando com essa ideia, Miranda (2020, p. 16) assinala que o desenvolvimento de habilidades da competência em informação deve ser iniciado "[…] ainda na infância, e se perpetuar ao longo da vida, de maneira que as pessoas possam evoluir e modificar suas habilidades conforme as necessidades que possuam, como a escola, o trabalho e demais espaços sociais".

Concordamos com Miranda (2020) e entendemos que determinadas ações de mediação da informação e da leitura tendem a promover essas habilidades. Para Vitorino e Piantola (2020) profissionais e usuários da informação desenvolvem a competência em informação. Entretanto, eles se diferem quanto ao objetivo das ações que desempenham. Os profissionais da informação, mais especificamente os bibliotecários, promovem "[…] a própria competência em informação para atender à demanda por informação dos usuários; os usuários, por sua vez, buscam minimizar suas próprias necessidades de informação, dirigidas a objetivos determinados" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 16-17).

Assim sendo, o profissional da informação busca desenvolver habilidades para apoiar as ações que o usuário realiza. Já este último tem o intuito de reduzir as próprias necessidades informacionais que apresentam. Nessa direção, evidenciamos a competência em informação como um processo contínuo, em que a pessoa estará sempre em formação e com suas habilidades em desenvolvimento, potencializando aquilo que ela tem e descobrindo o que possivelmente precisa.

De acordo com Belluzzo (2018, p. 16) ser competente em informação

> […] não é realizar uma mera assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim, compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento.

Dessa forma, podemos inferir, segundo as palavras de Belluzzo (2018), que há consciência neste processo, pois é um ato refletido e pensado. Concordamos com a autora e acreditamos que, quanto maior o nível de consciência, maiores as chances de aprimorar as estratégias de aprendizado.

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

Na definição do *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP) (Secker, 2018, p. 156, tradução nossa) a competência em informação é a capacidade de alguém refletir "[…] criticamente e fazer escolhas sobre qualquer informação que encontramos e usamos. Ela nos capacita enquanto cidadãos a desenvolver pontos de vista informados e a nos envolvermos plenamente com a sociedade". Por esse amplo conceito, entendemos que, com o desenvolvimento da competência em informação o indivíduo poderá atuar sobre a informação, por meio de seus processos cognitivos e emocionais e de forma consciente. A competência em informação também é compreendida com base em dimensões, conforme apresentaremos na próxima subseção.

3.1 Dimensões da competência em informação

Vitorino e Piantola iniciaram seus estudos sobre as dimensões da competência em informação em 2009, embasados na pesquisa de Rios (2006), da área de Educação. As autoras partiram da premissa de que os bibliotecários, ao assumirem a gestão de uma unidade de informação, cientes das próprias habilidades informacionais, estão mais propícios a proporcionarem o desenvolvimento dessa metacompetência em seus usuários (Vitorino; Piantola, 2020).

Ao descrever a **dimensão técnica**, Vitorino e Piantola (2020, p. 178) explicam que ela se encontra associada "[…] ao domínio dos recursos informacionais e da informação propriamente dita para a resolução de problemas, conflitos, lacunas, dúvidas e, por que não, oportunidades de informação". Vitorino e Piantola (2020) destacam que a técnica é primordial na prática profissional, sendo expressa na experiência, no fazer do dia a dia, seja no ato subjetivo até o objetivo.

A **dimensão estética** está relacionada "[…] à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 108). Está associada ao sensível, tem como objeto a arte, o belo, a harmonia, a criatividade, a sensibilidade e a intuição. Presente em todos os ângulos do viver humano, é crucial na edificação da subjetividade e promove o próprio caráter. A própria informação contém a dimensão estética, pois parte de referências externas, com dados objetivos e subjetivos, percebida intuitivamente, por reflexões. Desta forma, a dimensão estética está ligada à experiência interior e singular para lidar com a informação e o modo de expressá-la (Vitorino; Piantola, 2020) e, por consequência, favorece a criação de novas informações.

CC BY

No que tange à **dimensão ética** da competência em informação, ela tem em seu cerne o caráter crítico que capacita a tomada de posição diante de situações diversas, o que demanda juízo de valor. A ética tem relação com "[...] o bem e os objetivos da coletividade. A ética, portanto, existe sempre em função de ações capazes de propiciar o bem viver dentro do contexto social" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 43). A partir do juízo crítico e ponderação, a pessoa ética decide por si mesma o modo de agir, tanto individualmente como coletivamente. Na prática profissional, a ética requer "[...] **bom senso, desenvolvimento pessoal, buscar o respeito profissional, ser exigente consigo mesmo**, são ideias relacionadas à dimensão ética da competência em informação [...]" dos bibliotecários (Vitorino; Piantola, 2020, p. 123-124, grifo dos autores). Vitorino e Piantola (2020) observam que as demais dimensões (técnica, estética e política) têm implicações éticas e são guiadas por princípios éticos.

Quanto à **dimensão política**, De Lucca (2019, p. 19) explica que "[...] compreende o homem enquanto ser social, membro de uma comunidade/sociedade". Ainda conforme a autora, está associada

> [...] à cidadania, ao regime democrático, à busca pela justiça social e pela redução de desigualdades, ao aspecto político voltado ao poder e aos fluxos desiguais, às habilidades sociopolíticas, à responsabilidade social e ao pensamento crítico (De Lucca, 2019, p. 235).

É a dimensão mais voltada para a reflexão do sujeito responsável por suas próprias ações, consciente e atuante no mundo.

Entendemos que as quatro dimensões são diferentes facetas da competência em informação com suas características e singularidades, assim como ocorre com as dimensões da mediação da informação. Mais adiante, apresentamos as possíveis aproximações entre as dimensões da mediação da informação e da competência em informação.

4 AS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Conforme as descrições realizadas nas seções anteriores, as dimensões da mediação da informação e da competência em informação apresentam atributos bem similares teoricamente. Mas quais seriam suas intersecções? Em que momentos as dimensões se complementam? Segundo Righetto, Brito e Vitorino (2022, p. 5-6, tradução nossa) em relação à atuação, o mediador

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

> […] deve ser sensível, ético, observador e participante ativo do protagonismo social, ocupando a posição de agente educador para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes informacionais, [e] deve 'dar o exemplo' para o aprendiz.

Quando assume o papel de educador, ele se compromete com a formação e desenvolvimento da competência em informação do mediado e isso pode acontecer na **dimensão dialógica**.

Na proposta de Vitorino e Piantola (2020), não há a inserção de uma dimensão dialógica para a competência em informação, entretanto, pensando nesta associação tomamos por base a perspectiva de Belluzzo (2018, p. 16), que identifica e leva em conta a história de vida dos indivíduos e das sociedades nos seus desenvolvimentos de geração ou de renovação dos conhecimentos e princípios que validam "[…] os atributos e os resultados esperados numa determinada área. Em situação de ensino/aprendizagem, as pessoas aprendem a identificar e a descobrir conhecimentos, a mobilizá-los de forma contextualizada". Tal identificação, descoberta e mobilização poderão ocorrer na parceria que o mediado/usuário estabelece com o mediador/educador e se dá no diálogo que instituem, na troca de saberes e experiências, nos encontros (Gomes, 2020) e desencontros com a informação. Apoiando-nos em Belluzzo (2018), podemos dizer que a competência em informação também pode comportar uma dimensão dialógica que abarcaria o contexto histórico dos sujeitos e sua relação com a aprendizagem a começar, como já dito, pelo diálogo, pela identificação e descoberta de conhecimentos, habilidades informacionais e atitudes e sua mobilização para ação, de modo que com a informação a pessoa pode se tornar protagonista de sua própria vida e exercer esse protagonismo no mundo.

Quando pensamos no bibliotecário como agente multiplicador da competência em informação, seu papel acontece nas "[…] ações de mediação pedagógica, nas propostas de ações educacionais, no planejamento de feiras e demais atividades que visam a formação das habilidades informacionais dos usuários" (Miranda, 2020, p. 17). Podemos dizer que em termos práticos, é na formação e desenvolvimento de ações que se dá o "enlace" da competência em informação com a mediação da informação. Nesse sentido, "O papel do mediador – no ambiente da competência em informação ou em qualquer processo de aprendizagem – é de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem […]" (De Lucca, 2019, p. 59).

Aqui conseguimos vislumbrar a **dimensão formativa** da mediação da informação, que basicamente está associada às ações para formação, ao estímulo à experimentação e ao exercício da crítica. Vitorino e Piantola também não propuseram

CC BY

uma dimensão formativa para a competência em informação, porém, pelo seu próprio caráter formador, cujo alicerce é o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida, observamos pontos conectores com a competência em informação, quando se menciona atividade, experiência, ação e fazer, como nos exemplos a seguir da dimensão formativa da mediação da informação elencados por Gomes (2014, p. 53-54):

> […] os dispositivos de mediação cultural são cada vez mais diversificados […], o que exige ainda do profissional mediador da informação uma atenção especial quanto ao uso desses dispositivos, como também ao desenvolvimento constante das estratégias e programas de formação do usuário. [...] Mesmo nas atividades de mediação não especificamente voltadas à formação de usuários, verifica-se um caráter formativo da ação mediadora […]. Toda e qualquer atividade humana traz no seu âmago um caráter formativo porque está sempre ligada ao fazer, […] a experiência (o movimento inerente ao protagonismo) é condição imprescindível à mediação e à formação.

A dimensão formativa tanto perpassa como influencia as demais dimensões, assim como pode ser decorrente delas. Isso nos faz lembrar a **dimensão técnica** da competência em informação ou do saber fazer. Miranda (2024, p. 87) explica que a dimensão técnica não seria

> […] uma dimensão menor da competência em informação, pelo contrário, seu desenvolvimento é condição *sine qua non* para que as outras dimensões sejam aplicadas.

Embora Gomes (2020) não mencione uma dimensão técnica da mediação da informação, acreditamos que o ponto de encontro está nas ações que o indivíduo realiza e se ele sabe como desempenhá-las. Outrossim, também a dimensão técnica da mediação poderia ser representada pela mediação implícita, que Almeida Júnior (2015, p. 16) apresenta como sendo as ações dos bibliotecários nas quais a presença do usuário "[…] não é obrigatória, como nos fazeres relativos ao armazenamento e organização […]".

Em um paralelo com a dimensão técnica da competência em informação, podemos mencionar: a) "A ideia de técnica refere-se, portanto, a uma atividade eminentemente prática, de caráter objetivo, que se revela na própria ação cotidiana" (Vitorino; Piantola, 2011, p. 102); b) "O termo técnica pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de uma determinada ação […]" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 38); c) "No momento em que se expressa e a partir da experiência (do subjetivo ao objetivo) para o plano conceitual, isto reforça que, no fazer diário, a técnica tem um peso significativo na prática" (Vitorino; Piantola, 2020, p. 99).

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

Dessa forma, podemos entender que as dimensões técnica e formativa estão relacionadas de certa forma ao saber fazer, que é o conjunto de habilidades técnicas, sociais e cognitivas, que oportuniza para a pessoa a prática de conhecimentos possuídos (Dulzaides Iglesias; Molina Gómez, 2007). Também se relacionam ao aprender a fazer, que para além do saber profissional e técnico, visa o desenvolvimento de habilidades (formação) para enfrentar situações adversas e não previstas, favorecendo assim o trabalho em equipe (Delors *et al*., 1997). Além disso, o mediador deve estar apto e proporcionar ao(s) seu(s) mediado(s) o aprender a aprender de forma continuada.

No que tange à **dimensão estética**, podemos notar alguns aspectos convergentes, como os apontados por Gomes (2014, 2020). Na mediação da informação está a satisfação estética da criação (criatividade); prazer e percepção do belo, relacionados também ao ambiente; promoção da autonomia, escuta e observação sensível de emoções e sentimentos. Conforme Assis e Santos (2022, p. 118), a mediação da informação, quando concebe a dimensão estética, confere às pessoas "[…] a construção de uma ambiência de liberdade e conforto emocional na qual sintam-se parte da ação mediadora e possam criar e interferir durante as atividades junto com o mediador […]". Vitorino e Piantola (2020) também afirmam que essa dimensão na competência em informação está relacionada à arte, ao belo, à harmonia, à criatividade e à sensibilidade – características presentes no viver humano, dando a possibilidade do sujeito criar novas informações. Nas palavras de Pereira e Mata (2024, p. 6) "[…] a dimensão estética está relacionada à capacidade de buscar, avaliar e construir conhecimento de forma autônoma e compartilhá-lo, levando em conta as percepções, intuições e convicções do indivíduo".

Na perspectiva de Gomes (2014, 2020), **a dimensão ética** da mediação deve ser consciente (aqui podemos entender também "pensamento crítico e reflexivo") para trabalhar o controle da manipulação na interferência. Além disso, a autora diz que, por ser o ambiente do usuário um local no qual ele tenha voz e possa se expressar, o mediador deve agir em prol do bem-comum, saber escutar o outro e com ele ter sensibilidade, saber interferir na realidade sem manipulá-la, saber acolher e promover igualdade de direitos. De tal forma, que por meio da conduta ética e adoção de princípios, seja inibida a censura e se direcione o acesso à informação, garantindo a igualdade de direitos e liberdade de pensamento. Para tanto, deve haver a regência da dimensão ética na interferência no processo da mediação da informação. Por essa razão, Gomes (2014, 2020) afirma que essa dimensão é o eixo articulador.

CC BY

Isso está direta ou indiretamente próximo dos principais elementos da dimensão ética da competência em informação, quais sejam: o pensamento crítico e reflexivo, o saber posicionar-se diante das diferentes situações, a ação que considera a coletividade, enfim o saber ser (Vitorino; Piantola, 2020). Além disso, Vitorino e Piantola (2011) afirmam que a pessoa ética, de forma autônoma, assume sua conduta, ponderando sobre as consequências individuais e coletivas envolvidas na tomada de decisão. Dessa forma, ela usa a informação responsavelmente, visando o bem-estar da comunidade. As autoras também afirmam que as demais dimensões da competência em informação são guiadas pela dimensão ética semelhante a um fio condutor.

Complementar à dimensão ética está a **dimensão política**, articulada às demais dimensões. Na mediação da informação, a dimensão política está alicerçada nas ações e no papel social (cidadania), nas construções e na forma como o sujeito escolhe interferir na realidade para ser protagonista (responsabilidade) não de modo isolado, mas coletivamente. No processo de mediação, os envolvidos conscientizam-se politicamente e fazem uso do debate e da crítica, entre outros (Gomes, 2020). Para Vitorino e Piantola (2020) essa dimensão está relacionada à perspectiva do outro ou do coletivo, ao homem como ser social, que faz parte de uma sociedade, que promove a cidadania, pensamento crítico, justiça e responsabilidade social.

É válido salientar que a mediação da informação e a competência em informação têm um interesse comum que é

> […] relacionar os usuários à informação. Nesse sentido, as duas áreas de estudos são ações de interferência que, ao serem trabalhadas conjuntamente, favorecem a apropriação da informação e o uso ético, crítico e responsável das fontes de informação (Pacheco; López Caldera; Ulian, 2022, p. 11-12).

As autoras ainda destacam que a mediação da informação tende a impulsionar mudança do que se sente,

> […] emoções e posicionamentos por parte dos envolvidos, cuja conduta ou desenvolvimento pode resultar na transformação de antigas estruturas do pensamento, estruturas sociais e atitudes, tanto individuais, quanto coletivas (Pacheco; López Caldera; Ulian, 2022, p. 7-8).

Isso pode beneficiar a competência em informação, pois o sujeito pode comparar, refutar, questionar ou complementar seu próprio repertório informacional e com isso ter mais condições de refletir ou decidir sobre determinadas questões em nível individual ou coletivo. Nesse contexto, é demandado que o mediador tenha compreensão das variadas necessidades e as aspirações

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

> […] sociais do sujeito, de modo a apoiá-lo na compreensão sobre a importância do acesso e da apropriação de novas informações, que subsidiarão o alcance de suas atividades e, portanto, dos seus objetivos (Assis; Santos, 2022, p. 113).

Importante destacar na formação da competência em informação, a função da mediação de promover o protagonismo, sendo que "[…] o protagonista é o sujeito, e o papel do profissional é de coadjuvante: ele estimula, orienta e modera, mas a construção do fenômeno é domínio do próprio ser" (De Lucca, 2019, p. 57). O profissional tem atitudes protagonistas ou desenvolve ações formadoras que promovem o protagonismo, mas o personagem principal continua sendo o mediado/usuário.

Em síntese, entendemos que as dimensões de ambas as áreas não podem ser trabalhadas isoladamente, pois uma depende e complementa a outra para formar o todo. Podemos comparar a um motor de carro em manutenção, onde todas as peças são separadas, analisadas e restauradas, conforme a necessidade, mas o motor só voltará a funcionar devidamente quando elas estiverem funcionando juntas em harmonia, porque uma depende da outra. Por essa razão, não existe uma hierarquia quanto ao quesito de importância ou primazia e sim dinamismo e inter-relação.

Além disso, compreendemos que as dimensões, seja da mediação ou da competência em informação, são complementares e nos parece impraticável um debate isolado. Ainda nesse sentido, vislumbramos a concomitância das dimensões, uma vez que não há como se pensar na dimensão dialógica, por exemplo, sem esbarrar nas dimensões ética e política. Logo, consideramos que as dimensões se entrecruzam de forma transversal, numa espiral complexa e contínua, e não num processo progressivo em que cada dimensão é alcançada por vez.

Ao descrever as características das dimensões da mediação e da competência em informação, podemos afirmar que existem consequências disso para além da teoria, ou seja, na prática. Na formação do bibliotecário (que também é um aprendiz ao longo da vida), ou no processo de aprendizagem de todo e qualquer sujeito, é possível vislumbrar ambos os processos para além de questões técnicas, instrumentais e operacionais. Por mais que essas sejam fundamentais e necessárias, no cenário atual é preciso preparar os profissionais para "pensar fora da caixa" e sair da "zona de conforto" refletindo sobre o mundo e a informação com seus aspectos técnicos, estéticos, políticos, éticos, formativos e dialógicos.

CC BY

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contempla reflexões iniciais acerca das possíveis conexões existentes nas dimensões da mediação da informação atreladas às dimensões da competência em informação. Considerando que o objetivo era estabelecer as inter-relações entre as dimensões da mediação da informação e da competência em informação foi possível identificar com base na proposta, as similaridades e proximidades teóricas, destacando que em vários momentos as dimensões se complementam.

Iniciamos a análise pela dimensão dialógica da mediação da informação, que, apesar de não ter sido proposta na competência em informação por Vitorino e Piantola (2009, 2011), entendemos que existe uma relação bem acentuada com essa dimensão. Por exemplo, quando voltamos nosso olhar para a dialogia presente nas práticas do bibliotecário: um agente multiplicador, facilitador, incentivador ou motivador, que promove o desenvolvimento das habilidades da competência em informação para que seu usuário seja capaz de identificar sua necessidade informacional, buscar, selecionar, avaliar, usar e se apropriar da nova informação ou aprender e que para tal, depende dos processos de mediação. Quem é esse bibliotecário e o seu usuário, se não o mediador e o mediado? E de que forma esse processo é promovido, senão de modo relacional e dialógico?

Na sequência, nos detemos na dimensão formativa da mediação da informação e a dimensão técnica da competência em informação. Aparentemente distintas por sua denominação, contudo, apresentam características que as aproximam, como: a formação do usuário no uso de dispositivos informacionais; atividade humana prática; ações do dia a dia; a experiência; o saber fazer e o aprender a fazer, que nos remete ao aprender a aprender por toda a vida, tão entrelaçado à competência em informação. Por essa razão, observamos que, possivelmente, essa aproximação com a dimensão formativa seria uma forma de afastar definitivamente a questão tecnicista e reduzida, da dimensão técnica, quando esta se afasta das demais dimensões e da visão social, conforme apontado por Vitorino (2020).

As demais dimensões estética, ética e política possuem a mesma nomenclatura, tanto na mediação da informação, quanto na competência em informação. Dessa forma, a correlação já está manifesta e em seus pontos centrais se encontram: estética – o belo, o sensível e a criatividade; ética – a consciência, o pensamento crítico e reflexivo, conduta ética, o saber ser, sendo essa dimensão o fio condutor que perpassa

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

pelas demais dimensões; política – ser social e político, ter consciência de sua cidadania, se colocar como protagonista e ter responsabilidade social, ter a perspectiva do coletivo.

Portanto, entendemos que as dimensões da mediação da informação e da competência em informação se correspondem e se complementam. Identificamos que os estudos sobre as dimensões da competência em informação existem há mais tempo, desde 2009 e isso justificaria o fato de estarem mais difundidos e consolidados em suas fundamentações e delimitações no escopo da área. Por sua vez, as discussões em torno das dimensões da mediação da informação são mais recentes e parecem ser debatidas por um núcleo ainda restrito.

Convém observar que este estudo apresenta limitações, porque é fruto de reflexões iniciais apenas no campo teórico e com base em literatura nacional e em um recorte bem restrito. A aplicação prática das possibilidades aqui apresentadas poderá evidenciar ou refutar os aspectos aqui elencados. Além disso, cada campo tem suas especificidades e nem sempre é possível integrar a competência em informação às práticas de mediação, assim como nem toda ação de competência em informação consegue incorporar estratégias efetivas de mediação. Embora ambas sejam desejáveis no campo de atuação do bibliotecário e em práticas formativas em diferentes contextos informacionais. As relações estabelecidas entre as dimensões também são passíveis de questionamento, considerando a própria incipiência destas na literatura científica nacional e internacional.

Vale ressaltar que apesar das dimensões apresentarem similaridade e complementaridade, quando se foca na competência em informação ou na mediação, é possível vislumbrar ações específicas que promovem o alcance de uma(s) ou outra(s), afinal são abordagens distintas, mesmo que complementares. No entanto, entendemos que devido ao movimento de aproximação teórico-prático constatado, a partir da literatura científica, entre a competência em informação e a mediação da informação, há que se promover essa interlocução, seja entre as dimensões aqui analisadas ou outros aspectos. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações pelo mediador poderá resultar em contribuições para os dois campos e, consequentemente, o mediado tende a ser favorecido.

CC BY

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário – concepção bibliotecária. *In:* FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. (org.). **Competência e mediação da informação:** percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: Abecin, 2019. p. 38-49. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193. Acesso em: 6 out. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 09-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS, C. A. Mediação, informação, competência em informação e criticidade *In:* FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G.(org.). **Competência e mediação da informação:** percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: Abecin, 2019. p. 96-111. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193. Acesso em: 6 out. 2026.

ALVES, C. V. O. C.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação como elemento essencial para a mediação da informação em ambiente organizacional na sociedade midiatizada. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. [esp.], p. 01-18, 2022. IV Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM). Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1811/1368. Acesso em: 6 out. 2026.

ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106-125, jan./mar. 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754. Acesso em: 6 out. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto:** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39619. Acesso em: 6 out. 2026.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf_21. Acesso em: 6 out. 2026.

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

CARNEIRO, B. L. F.; NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E.; FARIAS, M. G. G. Aprendizagem móvel, Competência em Informação e Mediação: interlocução sob a ótica do paradigma social da Ciência da Informação. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 34-47, maio/ago. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v23n52p34/36457. Acesso em: 6 out. 2026.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. G. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 428-431, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?lang=pt#. Acesso em: 6 out. 2026.

DE LUCCA, D. M. **Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política**. 2019. 423 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/206334/PCIN0205-T.pdf?sequence=-1. Acesso em: 6 out. 2026.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a Competência em Informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais** […]. Maceió: FEBAB : IBICT : UnB, 2011. Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

DELORS, J.; MUFTI, I. A.; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M. P.; SAVANÉ, M.-A.; SINGH, K.; STEVENAGEN, R.; SUHR, M. W.; NANZHAO, Z. **La educación encierra un tesoro**: informe para la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo Veintiuno. [*S.l.*]: Santillana : UNESCO, 1997. Disponível em: https://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/1847. Acesso em: 6 out. 2026.

DULZAIDES IGLESIAS, M. E.; MOLINA GÓMEZ, A. M. Propuesta de estrategia metodológica para la formación de competencias informacionales en los estudiantes de las Ciencias Médicas y la Salud en Cienfuegos. **Acimed**, v. 16, n. 5, 2007. Disponível em: https://eprints.rclis.org/11011/1/08-Propuesta_de_estrategia_metodol%C3%B3gica.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968. Acesso em: 6 out. 2026.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 6 out. 2026.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57047. Acesso em: 6 out. 2026.

GOMES, H. F. Dimensão ética da mediação da informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canada, v. 30, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://informationethics.ca/index.php/irie/en/article/view/393. Acesso em: 7 out. 2026.

HORTON JÚNIOR, F. W. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 2013. Disponível em: https://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/2897/Overview%20of%20information%20literacy%20resources%20worldwide.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 out. 2026.

MAIA, F. C. A.; FARIAS, M. G. G. Contribuição das dimensões dialógica e ética da mediação da informação para a revisão por pares aberta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-25, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/ybsYQ7zgpHGbq5np3jMxyVN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 6 out. 2026.

MEDIAR. *In*: DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: https://www.sinonimos.com.br/mediar/. Acesso em: 6 out. 2026.

MIRANDA, A. M. M. **Multiplicadores da competência em informação e o uso da metacognição nas ações formadoras**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/e6a50a34-4e6f-4fb4-840c-e640a6eefa16. Acesso em: 7 out 2026.

MIRANDA, A. M. M. **Feminismo e competência em informação:** debates teórico-práticos a partir da Epistemologia Social. 2024. 411 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em: https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/d7c18c66-f94d-46c7-bb5f-adbb0b859baa/content. Acesso em: 6 out. 2026.

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

MORAES, M. L.; PAULA, R. P. S. Competência em informação através da mediação da informação em geociências na Biblioteca Octávio Barbosa da CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 134-154, jan./jun. 2018. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/18084/11223. Acesso em: 6 out. 2026.

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. [esp. V Seminário de Competência em Informação], p. 01-19, jul. 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1657/1297. Acesso em: 6 out. 2026.

PACHECO, C. G.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Interlocução entre a mediação da informação e competência em informação: uma análise bibliométrica das publicações entre 2000-2021. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. [esp. IV Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM)], p. 01-25, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1799/1356. Acesso em: 6 out. 2026.

PACHECO, C. G.; LÓPEZ CALDERA, O. M. J.; ULIAN, S. M. G. O. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, ago. 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1828/1385. Acesso em: 6 out. 2026.

PAULA, R. S. L.; NICOLINO, M. E. V. P. O bibliotecário como agente de mediação e competência em informação em bibliotecas universitárias: uma revisão de literatura. *In:* ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (EPIM), 3., 2021, [*S.l.*]. **Anais** […]. [*S.l.*]: Unesp : UEL, 2021.

PEREIRA, W. B.; MATA, M. L. Pedidos de informação na plataforma Fala.BR: uma análise baseada nas dimensões da competência em informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 29, p. 1-21, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93383. Acesso em: 7 out. 2026.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518. Acesso em: 6 out. 2026.

RIGHETTO, G.; BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. User studies, mediation of information and information literacy in the contexts of social vulnerability: possible dialogues. **Revista Interamericana de Bibliotecología,** Medellín, v. 45, n. 3, set./dez. 2022. Disponível em: https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/344054/20809277. Acesso em: 6 out. 2026.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RISSO, M. S. O tecido sintático "Tecendo a manhã". **Alfa**, São Paulo v. 32, p. 95-100, 1988. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b6980712-0011-4a35-8ee3-803f93ea6755/content. Acesso em: 6 out. 2026.

SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação:** uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/da2a9486-8ca0-4b42-8ce4-e77f46cfbcaa/content. Acesso em: 6 out. 2026.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área "Comunicação e Informação" e anais do ENANCIB. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília. **Anais** […]. Marília: Unesp, 2017. Disponível em: https://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/546/688. Acesso em: 7 out. 2026.

SECKER, J. The revised CILIP definition of information literacy. **Journal of Information Literacy**, v. 12, n. 1, p. 156-158, 2018. Disponível em: https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/20572/3/2454-1-12201-1-10-20180604.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

SILVA, J. E.; BERTOTTI, P. S. S.; VITORINO, E. V. Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-26, jun. 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1606/1354. Acesso em: 6 out. 2026.

SOUSA, R. G. Mediação e competência em informação do bibliotecário no âmbito das TIC: proposta de uma cartilha de atuação aplicada ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI. **Folha de Rosto:** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 89-90, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/439/424. Acesso em: 6 out. 2026.

DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/62066

VITORINO, E. V. As dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 51-70. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

VITORINO, E. V. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996. Acesso em: 6 out. 2026.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414. Acesso em: 6 out. 2026.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 6 out. 2026.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 out. 2026.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**. Washington, DC: National Program for Library and Information Services, 1974. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/The-Information-Service-environment-relationships-Zurkowski/f9534c84a82b5d64ad3912166d5d682127eb2436. Acesso em: 7 out. 2026.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária (FA) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de doutorado concedidas às autoras.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse

CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORIAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a taxonomia CRediT, conforme orientado na página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Curadoria de dados	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Análise Formal	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Obtenção de financiamento	—
Investigação	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Metodologia	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Administração do projeto	Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Recursos	Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Software	—
Supervisão	Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Validação	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	—
Escrita – primeira redação	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira.
Escrita – revisão e edição	Aurea Celeste Pires de Souza; Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará; João Arlindo dos Santos Neto; Sueli Bortolin.